

O Canto Coral na perspectiva da Educação Musical Especial

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Educação Musical Especial em contextos diversificados

Ingride Miranda da Silva Narciso
Faculdade de Música do Espírito Santo
ingridemsilva14@gmail.com

Gabriela Dantas Lopes
Faculdade de Música do Espírito Santo
gabrieladantaslopes503@gmail.com

Resumo. O presente trabalho se apresenta como uma proposta de Revisão Bibliográfica a partir do atravessamento dos temas Canto Coral e Educação Musical Especial, buscando materiais nas plataformas de artigos científicos Google Acadêmico, SciELO e Portal de periódicos da Capes. Apesar de serem encontrados muitos textos sobre cada um desses temas separadamente, ao buscar o cruzamento deles, pensando no Canto Coral pela perspectiva da Educação Musical Especial, depara-se com uma escassez de produções. Devido a isso, as autoras fazem uso de alguns teóricos para embasar adaptações metodológicas na prática Coral, com ênfase no público infantil, a fim de atender a quaisquer demandas que os coristas possam trazer como necessidades decorrentes de transtornos, síndromes e/ou deficiências. A partir das análises realizadas, as autoras apresentam reflexões que apontam para um fazer musical inclusivo, de maneira que todos os participantes sejam contemplados em suas necessidades específicas. Por fim, ressalta-se a importância de uma formação especializada e contínua, para que os regentes, enquanto educadores musicais, tornem-se aptos a desenvolver propostas inclusivas e colaborar com a promoção de um ensino de qualidade para todos.

Palavras-chave. Educação Musical Especial, Canto Coral, Formação Docente.

Choral Singing From the Perspective of Special Music Education

Abstract. The present work presents itself as a proposal for a Bibliographical Review based on crossing the themes of Choral Singing and Special Musical Education, searching for materials on the scientific article platforms Google Scholar, SciELO, and Capes Journal Portal. Although many texts can be found on each of these themes separately, when seeking to combine them, one is faced with a scarcity of productions when thinking about Choral Singing from the perspective of Special Musical Education. Due to this, the authors use some theorists to support methodological adaptations in Choral practice, emphasizing children, to meet any demands that choristers may bring, such as needs arising from disorders, syndromes, and/or disabilities. Based on the analyses, the authors present reflections on inclusive music-making so that all participants are covered in their specific needs. Finally, the importance of specialized and continuous training is highlighted so that conductors, as music educators, can develop inclusive proposals and collaborate to promote quality teaching for all.

Keywords. Special Music Education, Choral Singing, Teacher Training.

Introdução

Ao se tratar de educação, é indispensável pensar as pluralidades que fazem parte desse contexto. É certo que, como educadores comprometidos com um ensino de qualidade para todos, precisamos ter em mente a importância de formular e executar propostas que sejam integradoras e que promovam um ensino inclusivo. A Educação Musical e suas práticas não se eximem dessa responsabilidade, o que reafirma a necessidade do desenvolvimento de processos musicais adaptados a pessoas com diferentes necessidades, que possuem, também, o direito de serem contempladas dentro das ações educativas, com base na LDB nº 9.934, de 1996. Dentre as mais variadas práticas e possibilidades musicais, destaca-se aqui o Canto Coral, que é uma prática real da Educação Musical, frequentemente desenvolvido em espaços formais, informais ou não-formais.

O Canto Coral é uma prática que pode trazer uma série de benefícios aos indivíduos envolvidos nesse processo. O desenvolvimento dessa prática possibilita aos seus participantes um fazer musical ativo nos processos de ensino e de aprendizagem, que também podem contribuir para o senso de participação e de autovalorização dos coralistas. Esta observação encontra base na filosofia da Educação Musical proposta por David Elliot (1995), quando diz que a experiência musical é uma satisfação que as pessoas sentem com o aperfeiçoamento das suas competências. Para além disso, os participantes têm a possibilidade de se integrar socialmente e de interagir com diferentes perspectivas e costumes sociais.

Em contrapartida, muitos são os desafios enfrentados pelos profissionais ao se depararem com a realidade de coristas com síndromes, transtornos e/ou deficiências, pois, apesar dos esforços que vêm sendo feitos para intervir de forma a adaptar os processos de ensino e de aprendizagem, observa-se ainda a grande necessidade de uma formação docente que reconheça e abranja tais questões, a fim de capacitar os educadores musicais que, em muitas vezes, não possuem a preparação e os recursos necessários para agir em prol da Educação Musical Especial e Inclusiva. Mesmo que haja o desejo de incluir tais alunos e adaptar os processos formativos, são poucos os profissionais aptos para esse fazer, visto que na formação da grande maioria dos educadores musicais não existe uma orientação para essa prática (MARTINS; SANTOS, 2022), que tem uma importância social, política, afetiva e relacional para as pessoas com necessidades especiais e para todos à sua volta.

Nesse sentido, o presente artigo se propõe a apresentar algumas reflexões sobre as pluralidades existentes no contexto do Canto Coral, pois é uma realidade educacional a presença

de crianças e adolescentes com necessidades educacionais específicas que devem ser atendidas nos inúmeros espaços educativos, não sendo possível e nem legal ignorá-las, pois, como educadores musicais, não podemos aceitar um estudante estar presente e não vivenciar por sua condição de estar no mundo, os processos desenvolvidos em sala de aula. Ao contrário, precisamos estar comprometidos com a construção de um ensino de qualidade e acessível, a fim de fazer valer a afirmação de Kodály (apud TEIXEIRA, 2009) de que a Música deve pertencer a todos.

Para tanto, adotou-se como metodologia desse estudo a Revisão Bibliográfica, buscando por uma literatura especializada que ateste a importância de construir caminhos na perspectiva da Educação Musical Especial voltados ao trabalho com o Canto Coral. O recorte escolhido foi a modalidade Coral Infantil, com base em observações de corais em que, dentre os participantes, existem crianças com síndromes, transtornos e/ou deficiências, buscando um trabalho musical eficiente, a partir de olhar crítico, equitativo e inclusivo.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada na construção do presente artigo foi a Revisão Bibliográfica que, segundo Gerhardt e seus colaboradores (2009), corresponde a um resumo das ideias relacionadas ao tema trabalhado que foram discutidas anteriormente por outros teóricos. Para o processo de busca pelas literaturas, foi realizada uma pesquisa nas plataformas SciELO, Google Acadêmico e Portal de periódicos da Capes. Os termos utilizados para esse mapeamento, na ferramenta de pesquisa, foram: Educação Musical; Canto Coral; Educação Especial; e Educação Musical Especial, com o objetivo de encontrar trabalhos que tratassem do Canto Coral na perspectiva da Educação Musical Especial.

Durante o processo de mapeamento das literaturas sobre cada um dos temas, separadamente, foram encontradas muitas produções. Todavia, ao buscar trabalhos que unissem os temas “Canto Coral” e “Educação Musical Especial”, verificou-se uma escassez que deve ser considerada, em que foi encontrado apenas um texto tratando dessa perspectiva.

No mais, ao longo do estudo, sentimos a necessidade de observar o universo de grupos corais pelas lentes da Educação Musical Especial. Por isso, paralelamente à revisão, nos valem de observações realizadas em práticas de Canto Coral para o público infantil, a fim de desenvolver um olhar crítico sobre o que se lê e para além do campo teórico.

Referencial Teórico

O Canto Coral como proposta de Educação Musical

Segundo Amato (2007, p. 77), "o canto coral se constitui em uma relevante manifestação educacional musical e em uma significativa ferramenta de integração social". Para a autora, a participação em um coral contribui para o desenvolvimento das noções de inteligência vocal, consciência respiratória, consciência auditiva, prática de interpretação e produção vocal em variadas formações, entre outras.

Diferentes práticas musicais podem ser desenvolvidas a partir da atividade Coral. A exemplo, fazendo uso de referenciais teóricos que embasam esses processos, podem ser realizadas brincadeiras em roda e práticas de percussão corporal, que contribuem para o desenvolvimento musical dos participantes e aprimoram a percepção e a sensibilidade. Constituem-se também como processos significativos para a Educação Musical, pois dentro das suas práticas educacionais é possível trabalhar, com os coristas, diversos aspectos musicais, sejam eles teóricos e/ou práticos. Sendo assim, o Canto Coral se apresenta como uma possibilidade de ensino musical, haja vista que, em comparação a outras atividades, ele requer um investimento financeiro menor, já que o principal instrumento utilizado é a voz, o que permite que ele seja realizado em diversos espaços e contextos.

A perspectiva da Educação Musical Especial

A atividade de Canto Coral, por si só, apresenta-se como uma prática em conjunto que é capaz de unificar pessoas de diferentes contextos e atuações, em um mesmo objetivo: fazer música por meio da voz, essencialmente. Essa prática é encontrada em diferentes espaços, sejam eles formais, informais ou não-formais, e também pode ser direcionada a diferentes faixas etárias.

No entanto, independentemente do contexto em que acontece e da faixa etária a ser trabalhada, o Canto Coral se desenvolve através da pluralidade dos indivíduos envolvidos e, com base nisso, deve promover um espaço diversificado e que proporcione troca de experiências. Por essa razão, fica evidente a necessidade de profissionais não apenas qualificados em termos musicais, mas também com sensibilidade e preparo para lidar com essa pluralidade e com as demandas que podem surgir a qualquer momento.

Louro (2012) indica o perfil fundamental de atitudes que um educador musical precisa ter para trabalhar na perspectiva inclusiva, tais como: quebrar as barreiras dos preconceitos,

sem negar, rejeitar, generalizar ou infantilizar; conhecer o aluno, seu contexto familiar e social, suas limitações, e como funciona seu processo de aprendizagem; compreender a importância do trabalho interdisciplinar e realizá-lo; repensar o fazer musical, com um olhar ampliado que reconheça as diferenças entre os alunos; promover adaptações, como de instrumentos e partituras, quando necessário; definir metas para o processo de ensino-aprendizagem; e exigir todos os direitos garantidos pela legislação.

Assim, parece óbvio dizer sobre a necessidade desse educador ter uma formação na perspectiva da Educação Musical Especial, que “se firma no favorecimento das diversas potencialidades musicais e em seu fazer musical humanizador, que olha para o estudante e vê um indivíduo sem rótulo” (MARTINS; SANTOS, 2022, p. 9).

Resultados e discussão

Cabe aqui explicitar o que foi captado nas buscas por materiais científicos em cada uma das plataformas.

No Google Acadêmico, ao pesquisar separadamente os termos “Educação Musical”, “Canto Coral”, “Educação Especial” e “Educação Musical Especial”, encontra-se uma vasta possibilidade de textos acadêmico-científicos. Porém, ao cruzar na pesquisa os termos “Canto Coral” e “Educação Musical Especial”, verifica-se apenas um registro de artigo que desenvolve reflexões acerca das práticas corais na perspectiva da Educação Musical Especial.

Trata-se do texto intitulado “PROJETO CORAL TERAPÊUTICO: atividade de musicoterapia e educação musical especial, para inclusão social de crianças com desenvolvimento atípico, numa escola do centro de Teresina - PI”, por Rodrigues (2019). O texto aborda a importância da inclusão de crianças com desenvolvimento atípico através do Canto Coral, relacionando Educação Musical Especial e Musicoterapia. Nesse grupo, os elementos sonoros são trabalhados pelos aspectos de altura, intensidade, duração e timbre, além de propor músicas mais lentas ou mais ritmadas de acordo com o gosto e desenvolvimento das crianças no fazer musical e social (RODRIGUES, 2019).

Já a percepção rítmica é trabalhada através de exploração de instrumentos e criação de ritmos, em que cada criança pode escolher um instrumento para tocar, de acordo com o que se identifica. Além disso, o repertório envolve Música Popular, que traga sobre sentimentos; música da cultura local, propagando suas culturas, tradição, crença, costumes e fatos históricos;

e músicas comemorativas, a fim de construir e/ou retomar lembranças importantes para as crianças (RODRIGUES, 2019).

Todo esse cuidado em torno das atividades de Canto Coral com crianças com desenvolvimento atípico possibilita para elas vias de expressão, reflexões e atenção aos sons e silêncios, facilita a inclusão social e a integração, além de trabalhar questões de afetividade (RODRIGUES, 2019), demonstrando a importância de um fazer musical inclusivo e de pesquisas relacionadas ao tema.

Na plataforma SciELO, ao pesquisar o termo “Canto Coral”, foram encontrados 15 trabalhos; com o termo “Educação Musical”, registra-se cerca de 70 materiais; com “Educação Especial”, encontra-se mais de 1500 publicações; e, por fim, pesquisando o termo “Educação Musical Especial”, verifica-se que não há nenhum registro de publicações com o uso do termo no determinado site, demonstrando a escassez de pesquisadores dissertando acerca das perspectivas aqui almejadas. Notoriamente, também não há produções advindas do cruzamento “Canto Coral” x “Educação Musical Especial”.

Por último, no Portal de periódicos da Capes, são encontrados diversos artigos através dos termos “Canto Coral”, “Educação Musical”, “Educação Especial” e “Educação Musical Especial”, porém, novamente, não há registros de produções que trabalhem o atravessamento do Canto Coral com a Educação Musical Especial.

Desse modo, nota-se que, apesar da Educação Musical estar passando por reconstruções e transformações, ao considerar o recorte específico do Canto Coral, que se constitui como prática musical coletiva inserida em muitos contextos, não se encontra material acadêmico-científico suficiente em comparação à emergência da questão, o que demonstra a relevância desse tipo de estudo e de mais profissionais e pesquisadores que pensem o Canto Coral pelas lentes da Educação Musical Especial.

Outrossim, considerando que a Música deve ser acessível e de qualidade para todos, independentemente de suas necessidades especiais, reafirma-se a urgente necessidade de profissionais aptos a conduzir práticas corais nos mais diversos espaços, buscando um fazer que acolha demandas específicas advindas de transtornos, síndromes e/ou deficiências, ou de qualquer outra diversidade, tendo fundamento nas perspectivas da Educação Musical Especial e da Educação Musical Inclusiva.

Segundo Amato (2007, p. 6):

O coral desvela-se assim como uma extraordinária ferramenta para estabelecer uma densa rede de configurações sócio-culturais com os elos da valorização da própria individualidade, da individualidade do outro e do respeito das relações interpessoais, em um comprometimento de solidariedade e cooperação. Todas essas interfaces inerentes ao desenvolvimento do trabalho de educação musical em corais contribuem para a inclusão e integração social. (AMATO, 2007, p. 6)

A partir desse entendimento, a atividade de Canto Coral, com uma participação ativa dos integrantes, proporciona aos indivíduos a oportunidade de interagir com realizações artísticas, gerando identificação cultural, além da integração social. Essas perspectivas vão além das bagagens que cada um traz consigo, por ser uma maneira de possibilitar novas experiências e conhecimentos, enriquecendo a história dos indivíduos e suas ações, bem como contribuindo para a Educação Musical desses sujeitos.

Independentemente do contexto em que aconteça essa prática, cada indivíduo inserido nesses grupos precisa ser atendido em suas necessidades e se sentir pertencente, participante e ativo nos processos musicais. Ao discorrer sobre as potencialidades da Educação Musical, Queiroz (2005, p. 50) coloca que:

A educação musical tem passado por momentos de (re)definição, compreendendo a necessidade de incorporar às suas propostas e ações pedagógicas dimensões dinâmicas de um fazer musical que possa conviver de forma inter-relacionada com a produção da música enquanto expressão artística e cultural nas suas diferenciadas expressões e manifestações. Essa atitude nos tem conduzido a caminhos diversificados de práticas educativas estruturadas a partir de propostas que pensam o fenômeno musical e os espaços e contextos de atuação do professor de música como mundos em constante processo de (re)construção e (re)elaboração. (QUEIROZ, 2005, p. 50)

Dessa forma, entende-se que é de suma importância que os regentes, enquanto educadores musicais estejam, de fato, comprometidos com um ensino de qualidade e acessível, compreendendo a relevância que há na execução das práticas corais e todas as possibilidades que são aguçadas a partir dessas realizações, considerando que o processo deve colaborar e ser significativo para a tarefa de desenvolvimento pessoal de cada corista (KATER, 2004). Independente das suas condições e necessidades especiais, todos devem ser contemplados dentro dos processos de ensino musical.

Considerações Finais

Ao considerar o Canto Coral como proposta de Educação Musical, tem-se que o regente se torna um educador musical. Ao assumir essa função, ele se constitui como agente participativo no desenvolvimento musical e pessoal de muitos coristas, haja vista que esse é um fazer musical que permite o alcance de muitas pessoas simultaneamente. Considerando que cada corista possui singularidades e frequentemente os grupos corais contam com participantes que possuem necessidades especiais, assim como em outros espaços educacionais, é urgente que sejam desenvolvidas práticas acessíveis e adaptadas quando necessário.

Nesse sentido, o educador deve exercer a constante tarefa de refletir e repensar suas atitudes, além de considerar que cada indivíduo é atravessado por processos cognitivos, motores, emocionais e sociais diferenciados, e que precisa ser atendido com as suas demandas particulares.

Com base no referencial teórico, entendemos que é possível e necessário adaptar os processos para que todas as pessoas sejam incluídas, quando se fala em Educação Musical Especial, porém, é preciso que esforços sejam voltados para o enfrentamento dos desafios com os quais o educador musical se depara em suas práticas. Dentre esses desafios, estão a falta de espaço adequado, o preconceito e, principalmente, a falta de preparação para lidar com essa realidade, o que nos leva a propor a formação especializada como uma perspectiva fundamental para o profissional que atua nesse contexto, considerando ainda a formação docente, na qual os PPC's de Licenciatura em Música abarcam pouco as questões da Educação Musical Especial (MARTINS; SANTOS, 2022) e quando são abordadas isso acontece em um curto período dentro do curso e/ou não coadunam na práxis durante o processo formativo dos futuros docentes.

Mediante a isso, concluímos que ainda que os profissionais tenham uma formação específica em determinada área, nesse caso em Canto Coral Infantil, não há uma preparação para as demandas da Educação Musical Especial, assim como pouco se vê produções acerca do tema. Essa constatação denuncia um processo de invisibilidade, o que levanta a necessidade de propagar a visão da Educação Musical Especial quando se trabalha com Canto Coral.

Compreendendo as potencialidades do Canto Coral, em termos de coletividade, interação social, desenvolvimento musical, entre outros, é necessário avançar no que diz respeito ao acolhimento à diversidade, para que os benefícios propostos por esse fazer musical obtenham êxito. Por fim, ressalta-se que os grupos de Canto Coral devem acolher todas as

pessoas, podendo trazer resultados satisfatórios, desde que os profissionais façam os ajustes metodológicos necessários.

Referências

AMATO, Rita Fucci. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007. Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/295#:~:text=O%20artigo%20elabora%20considera%20A7%20B5es%20reflexivas,em%20coros%20de%20diversas%20forma%20A7%20B5es>. Acesso em: 25 jul. 2023.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm. Acesso em: 30 jul. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Capítulo 4, páginas 65-88. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 26 jul. 2023.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 43-51, 2004. Disponível em:

https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/3332/mod_resource/content/1/Texto%20KATER%20-%20O%20que%20podemos%20esperar%20-%20Revista%20da%20ABEM%2010%20-%202004.pdf. Acesso em: 22 jul. 2023.

LOURO, Viviane dos Santos. A formação docente musical diante da inclusão. In: JORDÃO, Gisele et al. (Org.). *A música na escola*. São Paulo: Editora Allucci & Associados Comunicações, 2012, p. 181-183. Disponível em:

http://www.amusicaescola.com.br/pdf/Viviane_Louro.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

MARTINS, Ana Carolina dos Santos; SANTOS, Ana Roseli Paes dos. Educação Musical Especial: Mais que uma possibilidade, uma necessidade. In: ANAIS XII ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, Tocantinópolis. Anais XII ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/acaro/Downloads/1188-5644-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

RODRIGUES, Aniele Moura. PROJETO CORAL TERAPÊUTICO: atividade de musicoterapia e educação musical especial, para inclusão social de crianças com desenvolvimento atípico, numa escola do centro de Teresina - PI. In: VII Encontro sobre Música e Inclusão “Políticas públicas e pessoas com deficiência: práticas inclusivas e

perspectivas de ação”. 2019, Natal - RN. Disponível em:
<https://ojs.musica.ufrn.br/emi/article/view/9/22>. Acesso em: 20 set. 2023.

TEIXEIRA, Tatiana Dias. *O canto na abordagem educacional de Zoltán Kodály*. Santa Marcelina, 2009. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música - Canto Popular). Curso de Música da Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2019/03/o-canto-na-abordagem-edacacional-de-zoltan-kodaly-compactado.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural. *In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org). Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005.